

Mafalda Faria Blanc

---

# O FUNDAMENTO EM HEIDEGGER

---



---

## ÍNDICE GERAL

PLANO .....	11
SIGLAS .....	13
PREFÁCIO.....	15
INTRODUÇÃO .....	17
§ 1 — O autor e a problemática da investigação .....	17
a) A distinção entre pensamento e filosofia .....	19
b) O conteúdo programático da filosofia.....	20
c) A situação aporética da filosofia .....	20
d) A reflexão crítica sobre a filosofia .....	21
1) O ser como fundamento .....	21
2) A onto-teo-logia .....	22
3) Os modelos do filosofar .....	22
e) O problema do tema do pensar .....	23
f) Em direcção a uma prática de pensar não-ontológica? ..	24
§ 2 — O tema.....	25
§ 3 — O terreno e a estrutura da investigação .....	27
§ 4 — A metodologia.....	29

I PARTE

COMENTÁRIO:  
«VOM WESEN DES GRUNDES»

CAPÍTULO I — <i>CARACTERÍSTICAS DA TEMATIZAÇÃO DO FUNDAMENTO EM «VOM WESEN DES GRUNDES»</i> .....	33
§ 5 — A formulação do problema .....	33
§ 6 — O enquadramento filosófico do problema .....	36
a) A pergunta pelo sentido do ser .....	36
1) O tema do pensamento de Heidegger .....	36
2) Justificação da necessidade de uma investigação acerca do sentido do ser .....	38
3) Exposição da estrutura formal da questão do ser .....	39
4) A interpretação do ser como presença na história da filosofia .....	42
5) A rubrica «ser e tempo» e a tarefa do pensar .....	43
b) O projecto de uma ontologia fundamental .....	45
1) A ideia de ontologia fundamental .....	45
2) A ontologia fundamental como analítica do ser-aí .....	47
3) Objecto, tarefa e etapas da analítica do ser-aí .....	49
CAPÍTULO II — <i>A ABORDAGEM TRADICIONAL DA QUESTÃO DO FUNDAMENTO E A SUA DESCONSTRUÇÃO</i> .....	53
§ 7 — A posição tradicional da questão do fundamento como problema do princípio de razão .....	53
§ 8 — Insuficiência formal deste procedimento .....	56
§ 9 — Insuficiência filosófica: a conjuntura metafísica do princípio e os seus pressupostos .....	58
a) Dependência do princípio de razão relativamente à natureza da verdade .....	58
b) A concepção leibniziana da verdade como predicação e a demonstração do seu carácter não originário .....	59

c) Neutralização da abordagem tradicional da questão do fundamento pelo reconhecimento da dependência do princípio de razão relativamente à verdade ontológica .....	67
§ 10 — A essência da verdade como terreno apropriado à abordagem da questão do fundamento .....	68

**CAPÍTULO III — O QUADRO DO PROBLEMA DO FUNDAMENTO: A TRANSCENDÊNCIA DO SER-ÁÍ .....** 71

§ 11 — A transcendência como ser-no-mundo .....	71
§ 12 — Elucidação da transcendência a partir da interpretação do fenómeno do mundo .....	76
§ 13 — A transcendência como quadro do problema do fundamento .....	91

**CAPÍTULO IV — A LIBERDADE COMO ESSÊNCIA DO FUNDAMENTO .....** 95

§ 14 — A essência da transcendência como liberdade .....	96
§ 15 — A liberdade como origem do fundamento .....	96
§ 16 — O modo de ser da liberdade: a fundação e suas modalidades .....	99
§ 17 — A finitude da liberdade: a facticidade .....	103
§ 18 — Conclusão: o ensaio «Vom Wesen des Grundes» como justificação transcendental-ontológica do fundamento .....	106

**II PARTE**

**COMENTÁRIO:  
«DER SATZ VOM GRUND»**

<b>CAPÍTULO I — CARACTERÍSTICAS DA TEMATIZAÇÃO DO FUNDAMENTO EM «DER SATZ VOM GRUND» .....</b>	<b>113</b>
§ 19 — A formulação do problema .....	113
§ 20 — O enquadramento filosófico do problema .....	115

a) O abandono do projecto de uma ontologia fundamental: crítica às noções de horizonte e sentido; desconstrução do ponto de vista subjectivista .....	116
b) O novo ponto de partida: a verdade do ser como história .....	119
c) A transformação do pensar: o salto em direcção ao fundamento da metafísica .....	122
CAPÍTULO II — <i>O PRINCÍPIO DE RAZÃO COMO FIO CONDUTOR PARA A TEMATIZAÇÃO DO FUNDAMENTO</i> .....	127
§ 21 — A concepção leibniziana do princípio de razão como regra suprema da representação .....	127
a) O princípio de Leibniz como «princípio fundamental»	127
b) O princípio de Leibniz como «principium grande» .....	131
§ 22 — A interpretação heideggeriana do princípio de razão como enunciado acerca do sentido do ser; autocrítica de «Vom Wesen des Grundes» .....	135
a) A ratio reddenda não esgota a essência do fundamento	135
b) A nova leitura do princípio de razão como enunciado sobre o ser .....	138
§ 23 — A interpretação ontológica do princípio de razão como fundamento da sua interpretação gnosiológica ou ôntica ..	145
CAPÍTULO III — <i>A PRESENÇA DO PRINCÍPIO DE RAZÃO ENQUANTO ENUNCIADO ONTOLÓGICO NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA</i> .....	149
§ 24 — A história do ser .....	149
§ 25 — A identidade ser/fundamento como o único de toda a história da filosofia .....	152
a) De Leibniz a Kant .....	154
b) De Leibniz a Heraclito .....	156
1) Do binómio kantiano Vernunft/Grund à ratio latina	157
2) Da ratio latina ao Logos de Heraclito .....	158

<b>CAPÍTULO IV — O SER, O FUNDAMENTO E O JOGO DO TEMPO.....</b>	<b>163</b>
§ 26 — O regresso a Heraclito .....	163
a) Recapitulação da tese acerca da essência do ser e determinação da metodologia subjacente à sua elaboração .....	163
b) Comentário às páginas finais do texto .....	166
§ 27 — Conclusão: o texto «Der Satz vom Grund» como justificação histórico-ontológica do fundamento .....	173

### III PARTE

## LEVANTAMENTO TEMÁTICO: O FUNDAMENTO EM HEIDEGGER

<b>CAPÍTULO I — O PRESSUPOSTO FILOSÓFICO DE HEIDEGGER E SUAS REPERCUSSÕES NO TRATAMENTO DO TEMA DO FUNDAMENTO: ESTUDO COMPARATIVO DE «VOM WESEN DES GRUNDES» E DE «DER SATZ VOM GRUND».....</b>	<b>179</b>
§ 28 — O pressuposto filosófico de Heidegger .....	181
§ 29 — Repercussão ao nível da forma do problema.....	184
a) A formulação do problema em «Vom Wesen des Grundes» .....	185
b) A formulação do problema em «Der Satz Vom Grund» .....	185
c) Análise comparativa e conclusão .....	186
§ 30 — Repercussão ao nível do método .....	187
a) O método em «Vom Wesen des Grundes» .....	187
b) O método em «Der Satz Vom Grund» .....	188
c) Análise comparativa e conclusão .....	189
§ 31 — Repercussão ao nível da solução .....	190
a) A solução em «Vom Wesem des Grundes» .....	190
b) A solução em «Der Satz Vom Grund» .....	191
c) Análise comparativa e conclusão final .....	191

<b>CAPÍTULO II — O HORIZONTE FILOSÓFICO</b>	
<i>DA QUESTÃO DO FUNDAMENTO</i> ..... 193	
§ 32 — O processo da manifestação .....	194
§ 33 — A mesmidade entre ser e pensar .....	197
a) A temporalização do ser como o trazer-ao-aberto da presença; o desdobramento da diferença ente-ser .....	197
b) A apropriação do pensar à presença manifestada .....	200
c) O homem, lugar da manifestação; semelhanças e diferenças com o idealismo .....	202
d) O pensar como poematizar é o consumir da verdade do ser .....	206
§ 34 — O fundamento, modelo da manifestação .....	208
a) A diferença ontológica como Logos .....	208
b) Expressões do modelo do fundamento .....	210
1) A interpretação da história da filosofia .....	210
2) O conceito de mundo .....	211
3) O processo da manifestação como desdobramento da palavra ( <i>Wesen der Sprache</i> ) .....	212
c) O processo de manifestação como processão e retorno à unidade .....	213
§ 35 — A história do ser, sucessão das diversas figuras do fundamento .....	216
§ 36 — A topologia do ser e o fracasso da poiésis .....	218

## CONCLUSÃO

<b>CAPÍTULO I — HEIDEGGER E A FILOSOFIA.</b>	
<i>DA TESE SOBRE O FUNDAMENTO</i>	
<i>À FIGURA E AOS LIMITES</i>	
<i>DO PENSAR HEIDEGGERIANO</i> ..... 229	
§ 37 — O ponto de partida; natureza ontológica da tese sobre o fundamento .....	229
§ 38 — Análise das implicações ontológicas da tese sobre o fundamento .....	230
a) «Vom Wesen des Grundes» .....	230
b) «Der Satz vom Grund» .....	231

§ 39 — Os traços gerais da ontologia de Heidegger .....	232
a) O ser como pura formalidade .....	232
b) O tempo como justificação da unidade do ser .....	235
§ 40 — Conclusão: Heidegger e a filosofia, um modelo sintético de racionalidade .....	242
CAPÍTULO II — <i>EM DIRECÇÃO AO POSSÍVEL DO PENSAR. A QUESTÃO DO FUNDAMENTO COMO QUESTÃO DA FILOSOFIA</i> .....	245
§ 41 — A árvore-raiz, diagrama da filosofia .....	245
§ 42 — O modo filosófico de pensar .....	248
§ 43 — A questão do fundamento enquanto problematização do modo filosófico de pensar .....	249
§ 44 — «Que nós ainda não pensamos, é o que, na nossa época crítica, mais dá que pensar.» .....	251
SELECÇÃO BIBLIOGRÁFICA .....	257